

A PRESENTAÇÃO

É oportuna, neste início do século XXI, a preocupação com as relações entre memória e literatura, tendo em vista a emergência de gêneros que têm na memória a base de sua construção como a autobiografia, a autoficção, as escritas de testemunho e até mesmo as que emergem através das redes sociais como os *blogs*.

O par memória/esquecimento não se coloca em oposição dialética; o esquecimento é elemento constitutivo da própria memória que não pode se manifestar sem os processos de esquecimento, de seleção e de reconstituição através de vestígios e/ou indícios que favorecem o trabalho de preenchimento das lacunas deixadas por lembranças interrompidas.

Nesse sentido, o presente número de *Conexão Letras* procurou centrar-se na análise das estratégias utilizadas por autores das literaturas das Américas de construir uma memória longa ou de longa duração, com base na recuperação de fragmentos memoriais em circulação no contexto crioulo das Américas. Foi proposto aos autores dessa edição que refletissem sobre as estratégias que determinam, de um lado, o trabalho, o dever e os abusos de memória, e, de outro, o esquecimento, o não-dito e os mecanismos ativadores de memórias reinventadas. A sexta edição de *Conexão Letras* corresponde, portanto, a uma tentativa de flagrar o trabalho da anamnese que revela os resíduos oriundos da confluência de memórias voluntárias e involuntárias, inventando temporalidades que a história foi incapaz de reter.

É com satisfação que entregamos aos leitores nove artigos e duas resenhas todos eles afinados com a temática da memória e do esquecimento. Os artigos abordam literaturas americanas escritas originalmente em espanhol, português e francês, além de um artigo sobre o teatro clássico grego, abordado do ponto de vista da memória individual e coletiva.

O primeiro texto, de autoria de Zilá Bernd, aborda o tema dos vestígios memoriais, apontando, na obra de Luiz Antônio de Assis Brasil, *Breviário das terras do Brasil*, a reconstrução da memória da arte missioneira dos guaranis, a partir de indícios deixados por eles em suas esculturas, o que permitiu ao autor e aos leitores compreenderem o potencial de insubmissão ao barroco europeu apresentado pelos jesuítas como modelo a ser seguido pelos indígenas das Missões jesuíticas da América do Sul.

O segundo artigo, do pesquisador canadense, Patrick Imbert, da Universidade de Ottawa, explora, em um primeiro momento, diversos tipos de duração longa que permitem afirmar identidades estáveis nas nações novas das Américas afim de determinar quem define a nação e quem, em consequência, se situa à margem. Na segunda parte do artigo, analisa a questão da reencarnação em autores contemporâneos das Américas entre os quais Isabel Allende, Dany Laferrière e Yann Martel. Conclui apresentando as diversas facetas sob as quais se apresenta o multiculturalismo nas Américas.

Eurídice Figueiredo, professora da Universidade Federal Fluminense e pesquisadora do CNPq, estabelece paralelo entre a escritora brasileira, Tatiana Salem Levy, e a escritora quebequense Régine Robin, já que ambas tematizam a memória judaica em suas obras. A autora resgata, a partir da leitura das duas escritoras, a temática da judeidade e sua permanência nas sociedades das Américas, revelando conflitos de geração e a fidelidade à religião ancestral.

Kathrin Rosenfield e Homero Vizeu de Araújo, ambos da Universidade Federal do

Rio Grande do Sul, abordam a questão da memória pelo viés da literatura: Kathrin apela para a tragédia de Sófocles, *Édipo Rei*, para comentar a visão profética ou a memória privilegiada da personagem Tirésias; enquanto Homero, investiga as ambigüidades da enunciação de Riobaldo, personagem de *Grande Sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa.

Dois artigos abordam a literatura hispano-americana: Christoph Schamm, da UFRGS, estuda *El siglo de las luces* de Alejo Carpentier, como literatura memorialística, enquanto Aimée Bolaños, da FURG, analisa a obra de dois escritores cubanos contemporâneos da diáspora, Mabel Cuesta e Félix Luis Viera (ambos de 2010), a partir das bases teóricas de Paul Ricoeur, sobretudo no que diz respeito à memória traumática.

Os dois últimos textos, de Cleusa Graebin (UNILASALLE) e Rejane Penna (Arquivo Histórico RS) e de Nádia Maria Weber Santos (UNILASALLE), abordam questões de memória em textos que poderíamos classificar de paraliterários. Cleusa Graebin e Rejane Penna realizam pesquisa inédita sobre o papel das mulheres em festas comunitárias na Porto Alegre do século XIX a partir de cartas de viajantes estrangeiros, enquanto Nádia Maria Weber Santos analisa correspondência deixada por Theodoro, interno do hospital psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre, que permitem-lhe refletir sobre memória, silêncio, loucura e transgressão.

Finalizando a edição, duas resenhas: de Nubia J. Hanciau (FURG) que apresenta a obra poética de Aimée Bolaños, *Las palabras viageras*, coletânea editada na Espanha que “responde, como nos informa a autora, às interrogações a respeito da memória”; de Valéria Silveira Brisolara (UNIRITTER) que apresenta *Quase a mesma coisa*, de Umberto Eco sobre questões de tradução.

Desejando a todos uma proveitosa leitura desses textos que se inscrevem nas reflexões à cerca da memória individual, da memória social e também do esquecimento, registramos nosso agradecimento aos colegas que colaboraram com esses número da revista *Conexão Letras*.

Zilá Bernd
Editora Convidada
UFRGS/UNILASALLE e CNPQ